

Roriz muda jogo da sucessão

Negociação envolve Maurício Corrêa

João Júnior

As peças do jogo da sucessão governamental de Brasília são conhecidas, mas suas posições no tabuleiro vão causar surpresas. Joaquim Roriz quer se deslocar à esquerda para conquistar novos terrenos, e poderá lançar à sua sucessão um adversário ferrenho de outras campanhas, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, a quem chama hoje de "grande aliado" em cerimônias públicas. O assédio de Roriz divide o PSDB, atual partido de Corrêa, e pode ser facilitado pela iniciativa do PT de ter se adiantado às costuras de coligações, lançando a candidatura de Cristóvam Buarque, ex-reitor da UnB, que não abre mão de ser o cabeça-de-chapa.

Por enquanto, Roriz e Corrêa negam que estejam articulando uma aliança, mas este movimento do governador em direção à esquerda está provocando um clima tenso no PSDB. O deputado federal Sigmaringa Seixas, inimigo político de Roriz, prefere coligações com partidos de esquerda, enquanto o grupo liderado pelo ex-deputado Geraldo Campos está disposto a fechar com o governador, apoiando uma eventual candidatura de Maurício.

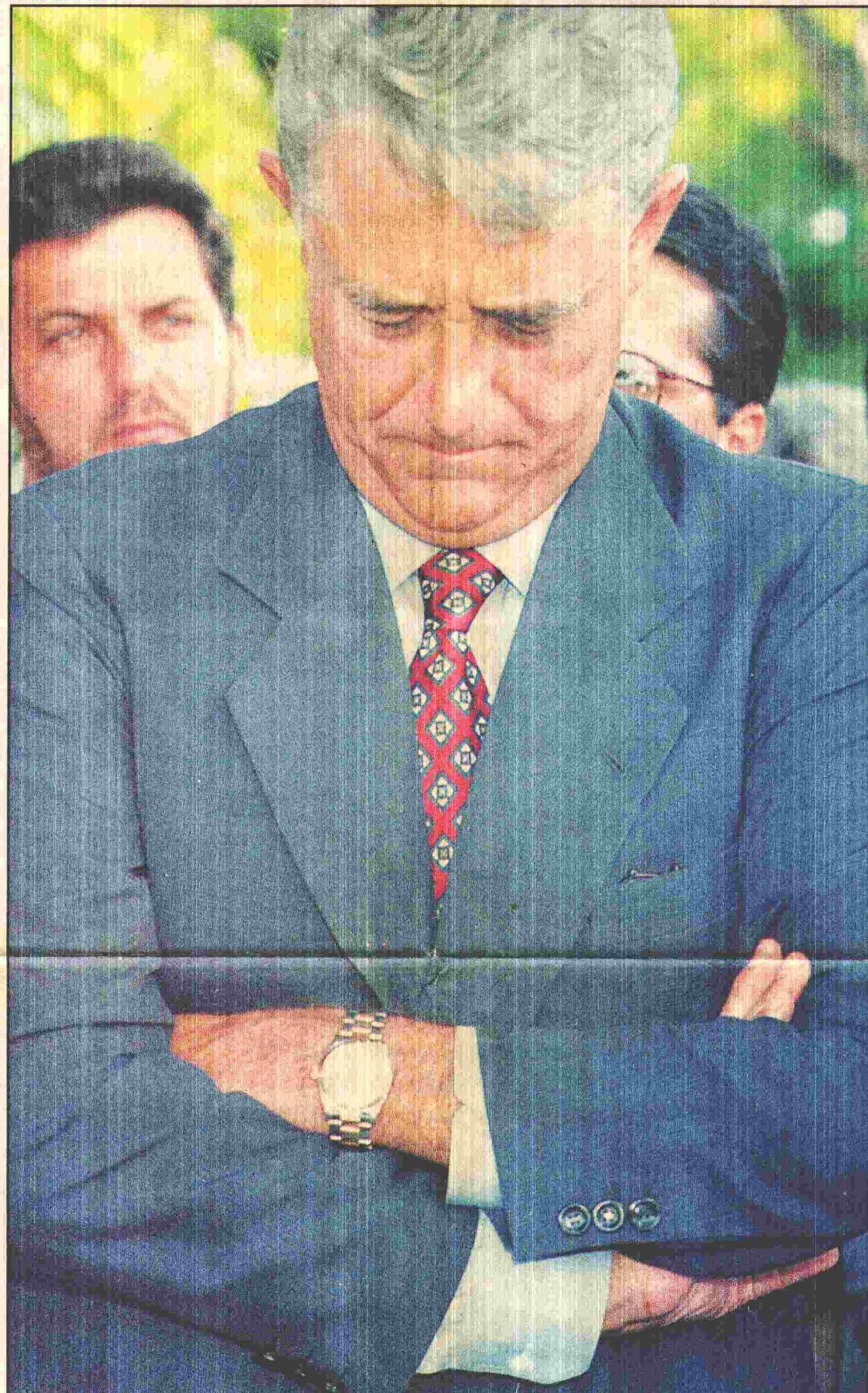
O grupo da deputada distrital Maria de Lourdes Abadia é o "fiel da balança" nesta disputa interna dos tucanos. Ela vem sendo incentivada pelas facções mais à esquerda para lançar sua própria candidatura e evitar, desta forma, que a legenda seja dominada por Roriz.

Estratégia — Mas a estratégia do governador dependerá da revisão constitucional. Se a reeleição para os atuais chefes de Executivo for aprovada, Roriz tentará conquistar novamente o Palácio do Buriti. Caso isto não aconteça e se também não for possível uma aliança com a esquerda, os seus candidatos poderão ser a vice Márcia Kubitschek, o senador Valmir Campello (PTB), os secretários Jofran Frejat e Eurides Brito ou o deputado federal Osório Adriano (PFL).

Além de Cristóvam e dos tucanos, a esquerda tem um candidato potencial no deputado federal Augusto Carvalho (PPS). Um colaborador muito próximo de Roriz garante que o governador jamais votaria em Augusto Carvalho ou Sigmaringa Seixas, mas poderia, na intimidade da urna, sufragar um candidato petista, como o próprio Cristóvam, se o outro nome fosse o de Augusto ou Sigmaringa.

A direita, há candidatos que poderão facilmente entrar em composições com o grupo de Roriz, como o ex-governador Vanderlei Vallim (PPR), e o empresário da Ceilândia, José Tatico.

26
LUIS MARCOS



Roriz ainda não definiu qual candidato apoiará em sua sucessão, mas já busca aliados à esquerda como forma de conquistar novos espaços. As articulações se encaminham na direção de Maurício Corrêa, do PSDB